FUNDAÇÃO Maria Cecilia Souto Vidigal

TODOS PELA EDUCAÇÃO

Por que investir na primeira infância é a melhor maneira de mudar o Brasil

Novembro, 2019

https://www.youtube.com/watch?v=ttJtRokJJIk&feature=youtu.be

Melhorar o desempenho das crianças

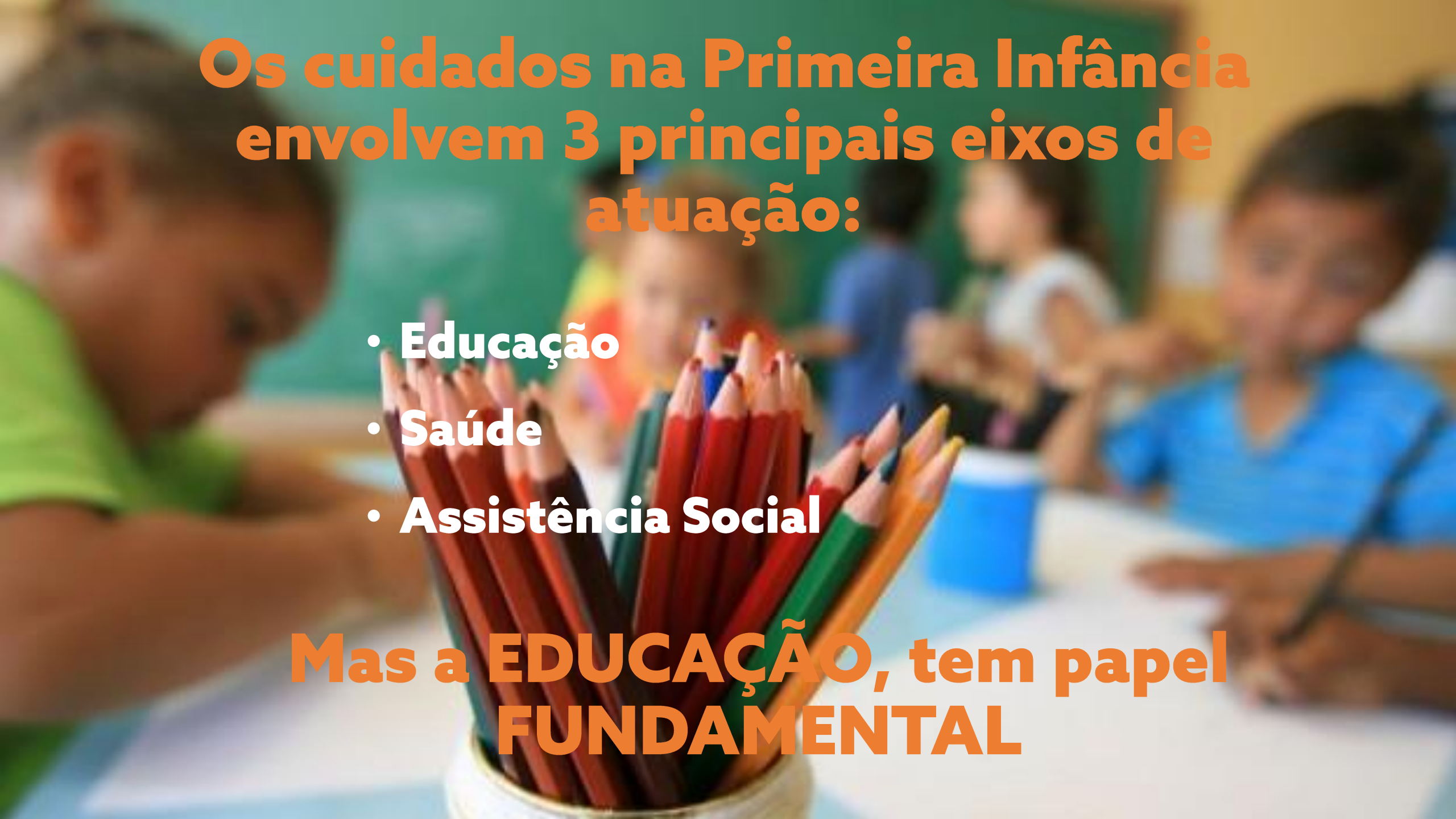
Construir as competências dos adultos

uma teoria de mudança

Cuidados com a criança não em partes, mas...

...de forma integral e integrada

Investir em crianças pequenas rende mais que qualquer outra aplicação
Ao se investir na primeira infância
US$1,00
o retorno na vida adulta é de
US$7,00



Os cuidados na Primeira Infância envolvem 3 principais eixos de atuação:

- Educação
- Saúde
- Assistência Social

Mas a EDUCAÇÃO, tem papel FUNDAMENTAL

Educação de qualidade na primeira infância pode quebrar o ciclo da pobreza de uma geração para outra

Perry Preschool: Intergenerational Effects – Heckman Equatio

CENÁRIO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

A Primeira Infância no Brasil

- O Brasil tem aproximadamente **20 milhões** de crianças com até 6 anos.
- Dessas, **1 a cada 3** é beneficiária do Bolsa Família[1].
- As crianças são as mais afetadas pelo círculo vicioso da pobreza e pela desigualdade de oportunidades[2].
- Apesar de avanços no atendimento da Primeira Infância, ainda temos cenários alarmantes no país.

Para avaliar os cenários observaremos três perspectivas do atendimento à criança:

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

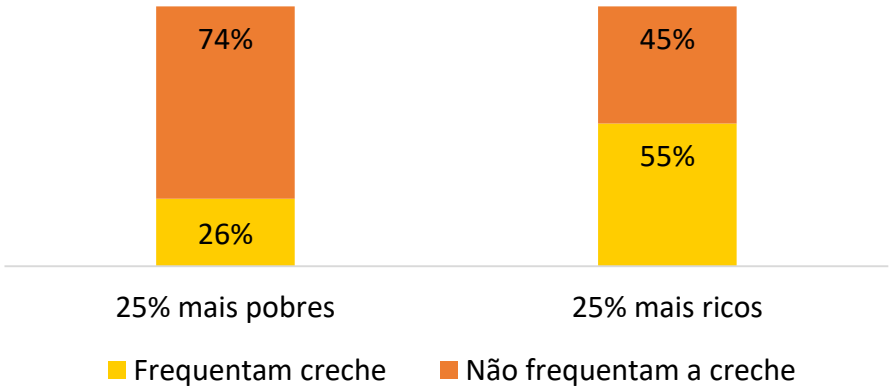
Fontes: [1]Ministério do Desenvolvimento Social, 2018.
[2] Paes de Barros. *Determinantes do Desenvolvimento na Primeira infância no Brasil*, 2010.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- **Creche: 0 a 3 anos** -> não obrigatória. Meta PNE: 50% das crianças matriculadas até 2024.
  - O atendimento de crianças de 0 a 3 anos nas creches passou de **16% em 2005**[1] para **32,7% em 2017**.

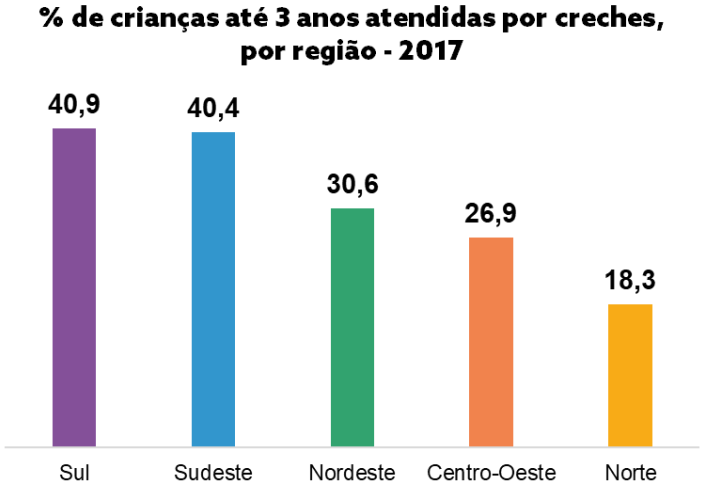
- **Creche:** entre os **25% mais pobres** da população, apenas **26% das crianças frequentam**. Já nos 25% mais ricos da população, o dado passa para 55%[1].



Fonte: [1]Pnad 2005 Educação/IBGE.

Fonte: Pnad Contínua 2017 Educação/IBGE.

- O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que até 2024, no mínimo, **50% das crianças de até 3 anos brasileiras devem ser atendidas por creches.**
- No entanto, o **atendimento ainda é bastante desigual** no país e muitas vezes os **municípios não realizam um mapeamento para planejar sua oferta.**
- Somente em **37% dos municípios brasileiros há mecanismos de consulta pública de demanda** das famílias por creches.



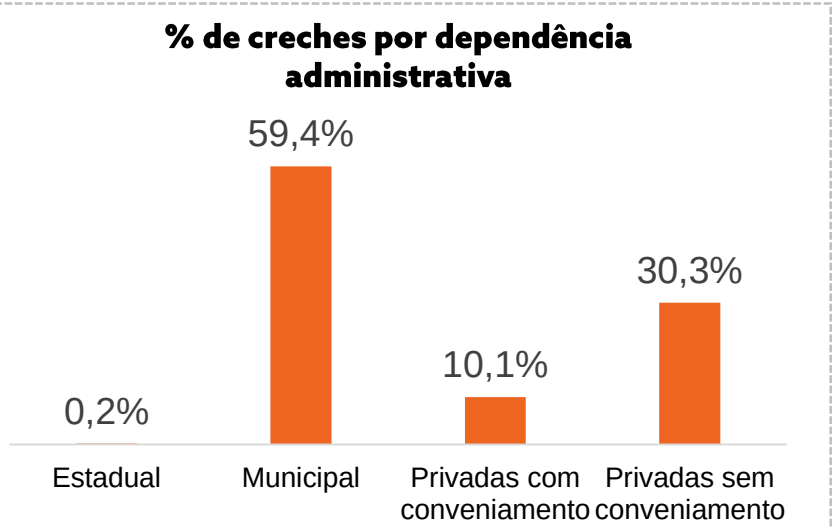
Fonte: IBGE- Pnad Contínua Educação, 2017.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

AMPLIAÇÃO DO ACESSO

- Como foi apresentado, o nível de atendimento atualmente nas creches brasileiras **não é suficiente** para garantir o atendimento das crianças de até 3 anos das famílias que precisam desse tipo de serviço.
- Por isso, **avaliar as maneiras pelas quais pode-se dar a expansão** e quais são os **tipos de creche existentes** é essencial, principalmente considerando a **transição demográfica brasileira** (com redução do número de crianças de 0 a 3 anos).



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, 2018.

Tipos de atendimento em creche no país:

- **Creches públicas**: sejam elas municipais ou estaduais, são aquelas que possuem administração direta do órgão público.
- **Creches conveniadas**: são aquelas que, por meio de convênio com o setor público, passam a fazer parte da rede pública. Elas atendem ao poder público, mas são administradas por instituições privadas ou organizações sociais.
- **Creches privadas sem conveniamento**: são aquelas cuja infraestrutura e administração estão totalmente sob responsabilidade de instituições particulares.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

GESTÃO DO ATENDIMENTO

- Com frequência, os municípios brasileiros **não apresentam uma boa gestão do atendimento** de creches.
- Isso significa que **falta, no geral, entendimento sobre a demanda** da população pelo serviço, **organização de como se dará o atendimento** e estabelecimento de **critérios de priorização**.
  - Em diversos municípios, por exemplo, não há central que concentre a demanda por creche, que se dá unidade por unidade, diretamente com o gestor escolar. Isso gera **pouca transparência** ao processo e dificulta o gerenciamento da política pública.
  - Outra dificuldade é que há uma infinidade de critérios utilizados pelos municípios para priorizar o acesso à creche, sem orientações claras de como fazer.

Exemplos de critérios de priorização adotados por municípios

- Ordem de chegada
- Pais ou responsáveis que trabalham
- Crianças com deficiência
- Pais ou responsáveis com enfermidade
- Número de filhos na família
- Criança com vulnerabilidade psicossocial
- Crianças cuja família é atendida pelo Programa Bolsa Família
- Criança, filha/o de mãe estudante, e/ou menor de idade

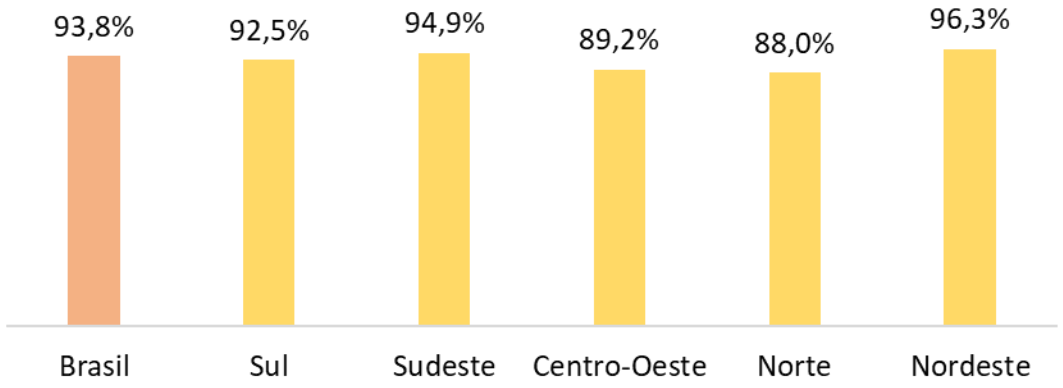
Nota: *Municípios e UFs pesquisados: Barueri (SP), São Leopoldo (RS), DF e PR.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

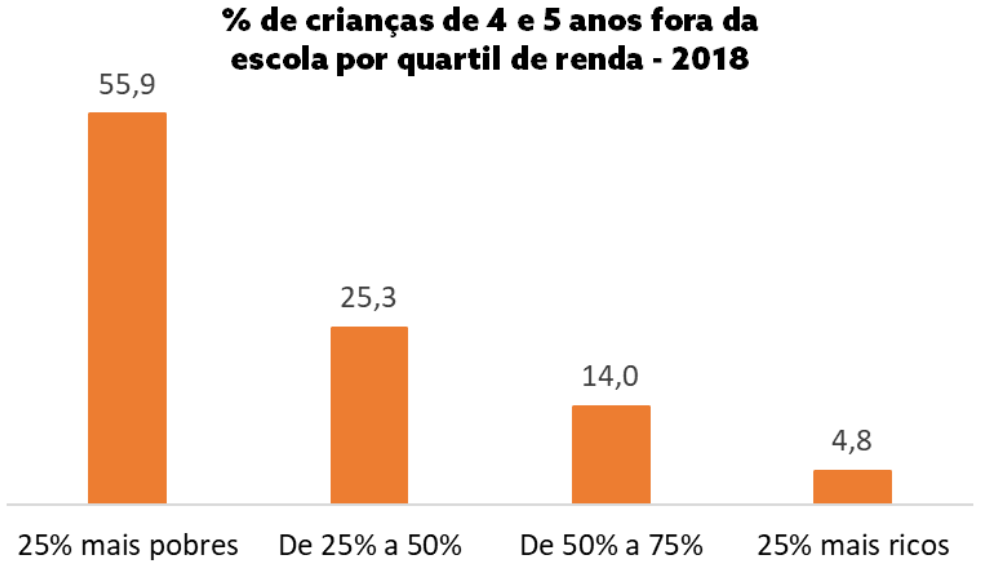
- Desde 2009, a partir da Emenda Constitucional 59 a idade escolar obrigatória na **educação básica passou a ser a partir dos 4 anos de idade.**

- **Pré-escola: 4 e 5 anos** -> obrigatória. Meta: PNE universalização até 2016.
  - O atendimento na pré-escola passou de **72% para 93,8% de 2005[1] a 2017**.



Fonte: [2]Pnad Contínua 2018 Educação/IBGE.

- Além da desigualdade no acesso em termos de vagas, também há uma **grande desigualdade em relação ao nível socioeconômico** das crianças atendidas na pré-escola.

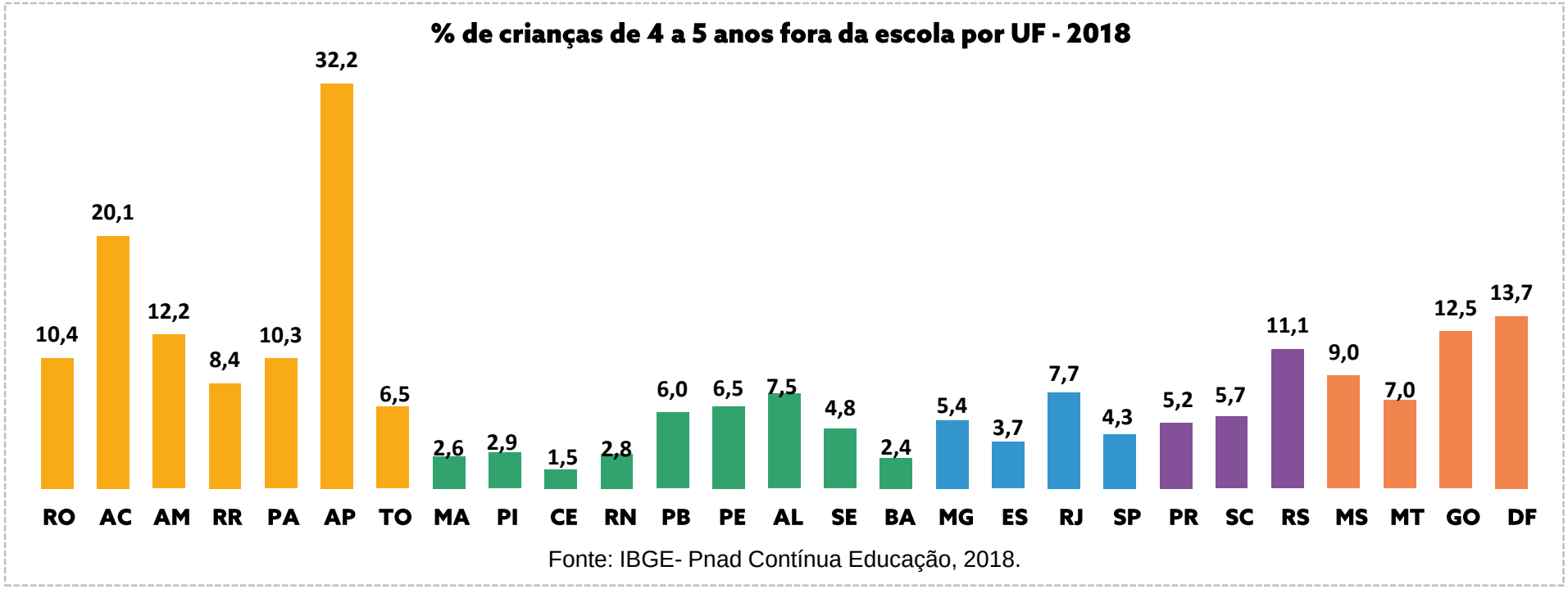


Fonte: IBGE- Pnad Contínua Educação, 2018.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | Saúde | Assistência Social e Proteção

- **Ainda são 328.594 crianças brasileiras fora da escola aos 4 e 5 anos,** sendo que mais da metade está no quartil de renda mais pobre da população brasileira.
- E mesmo num cenário onde ainda há tantas crianças fora da escola, **somente 65% dos municípios brasileiros alegam realizar um levantamento de demanda não atendida na pré-escola.**



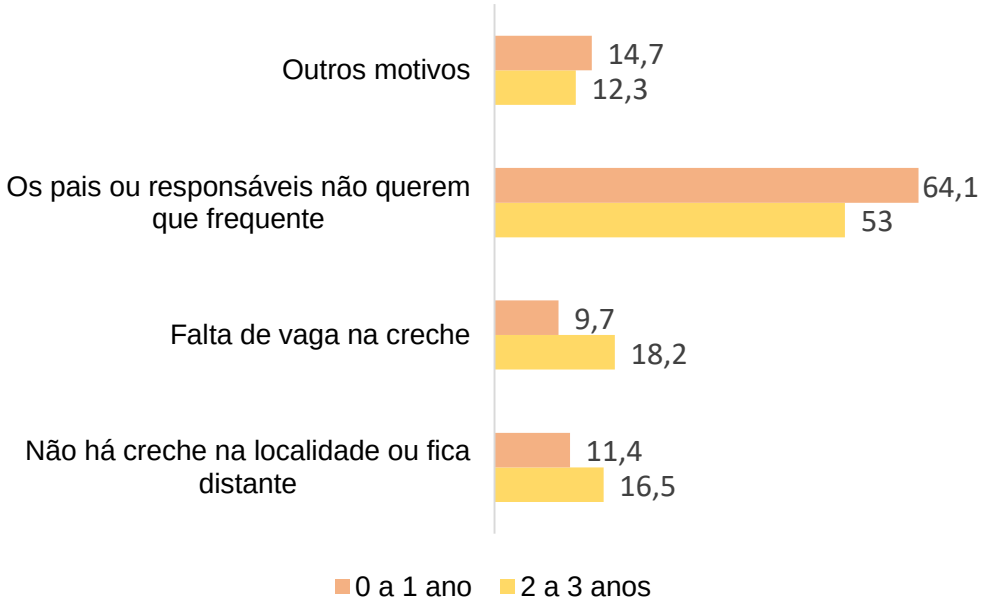
Fonte: IBGE- Pnad Contínua Educação, 2018.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

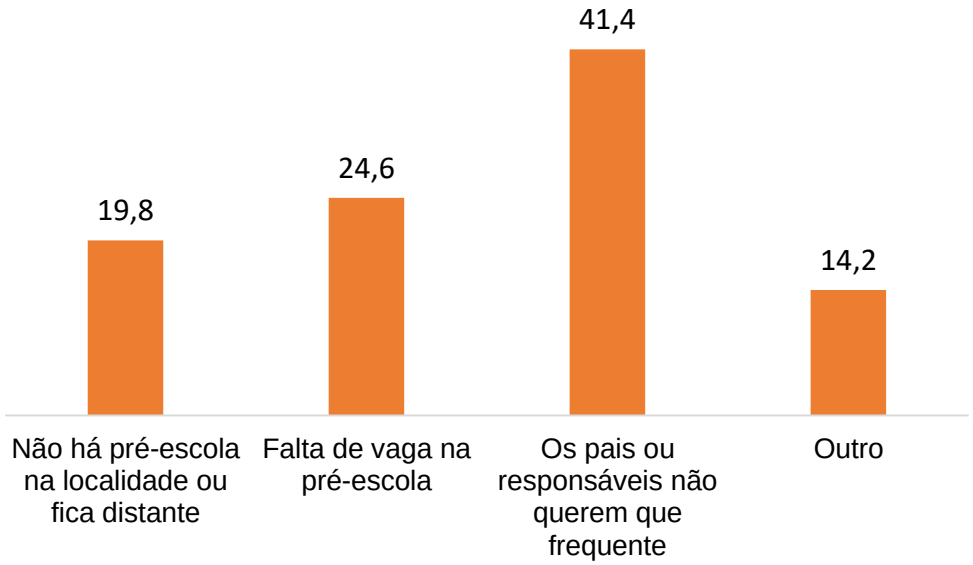
- Os motivos de não atendimento de crianças nas creches e nas pré-escolas são diversos, desde o desconhecimento da importância da educação nessa etapa dos pais ou responsáveis que, muitas vezes, não querem que a criança frequente a creche ou pré-escola, até a falta de vagas para as famílias que buscam os serviços.

Distribuição das crianças de 0 a 3 anos de idade **que não frequentam a creche**, por motivo de não frequência, segundo os grupos de idade (% -2017)



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2017. Fundação Abrinq.

Distribuição das crianças de 4 a 5 anos de idade **que não frequentam a pré-escola**, por motivo de não frequência (% - 2017)



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2017. Fundação Abrinq,

A Primeira Infância no Brasil

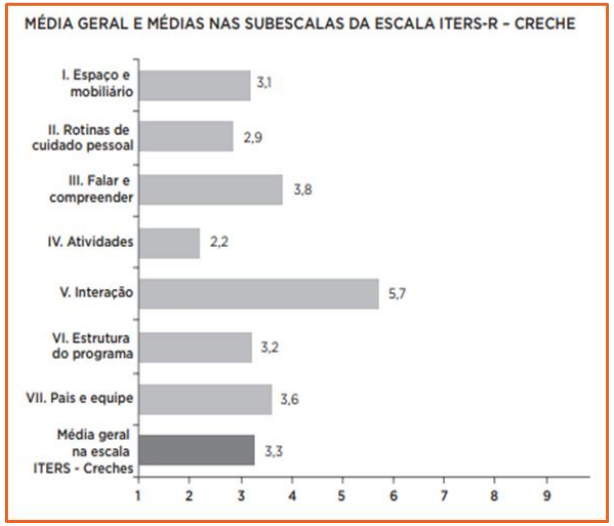
Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

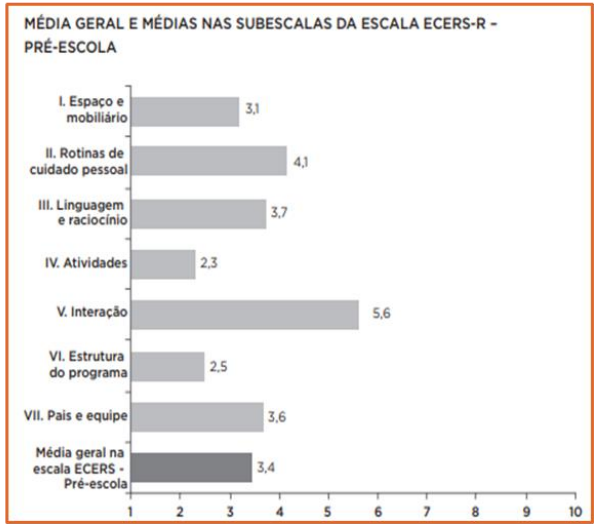
- No Brasil, também há **problemas de qualidade e infraestrutura** quando avaliamos a oferta de creches e pré-escolas.

A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO ADOTADOS NA PESQUISA

Classificação	Pontuação
Inadequado	1 |-------3
Adequado	5 |-------7
Bom	7 |-------8,5
Excelente	8,5|-------10





Fonte: Fundação Carlos Chagas, 2011.

Estabelecimento da rede pública, por etapa de ensino, segundo recursos disponíveis na escola – Brasil 2016 (%)

Recursos	Creche	Pré-Escola
Parque Infantil	41,8	26,7
Sala de leitura	15,3	14,6
Banheiro dentro do prédio	86,8	82,3
Banheiro adequado à Educação Infantil	47,8	29,1
Água filtrada	88,0	82,7
Abastecimento de água		
Rede pública	72,3	55,9
Poço artesiano	13,3	18,8
Cacimba/Cisterna/Poço	10,5	15,5
Outros	2,7	7,2
Inexistente	5,0	6,8
Esgoto sanitário		
Rede pública	43,1	29,5
Fossa	54,8	64,2
Inexistente	3,7	7,5
Acesso à energia elétrica	98,7	95,7

Fonte: MEC/INEP – Censo 2016.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- Uma das formas de melhorar a qualidade da educação infantil, é a partir da **implementação da BNCC.**

Contexto:

- O Brasil vem discutindo e empregando esforços para a **construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** desde a Constituição de 88.
- Efetivamente em 2015, começou a ser elaborada a primeira versão da **BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, que foi homologada em 2017.**
- Em 2018, foi lançado o **Guia de Implementação da BNCC, que detalha o passo a passo da implementação,** bem como um Programa de Apoio à Implementação da Base (ProBNCC) pelo Governo Federal.

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC - 2018

1. **Estruturação da governança da implementação**
2. **Estudo das referências curriculares**
3. **(Re)elaboração curricular**
4. **Formação continuada**
5. **Revisão dos PPs**
6. **Materiais didáticos**
7. **Avaliação e acompanhamento da aprendizagem**

Fonte: Guia de Implementação da BNCC – 2018. Acesso em: 12/09/19. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_implementacao_BNCC_2018.pdf

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

Contexto: Especificidades da BNCC-EI

- **Define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** essenciais das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.
- Coloca as **crianças como sujeitos ativos**, que **constroem seus saberes** interagindo com as pessoas e culturas.
- **Eixos da prática pedagógica: as interações** com as pessoas e objetos, bem como **a brincadeira.**

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento elencados pela BNCC-EI:

Campos de experiência que devem nortear o planejamento das atividades com as crianças:

Fonte: Campos de Experiência: Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil – 2019. Acesso em: 1209/19. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/2bfe97_6fe85de2043a429c98c3298b6dc5dc43.pdf

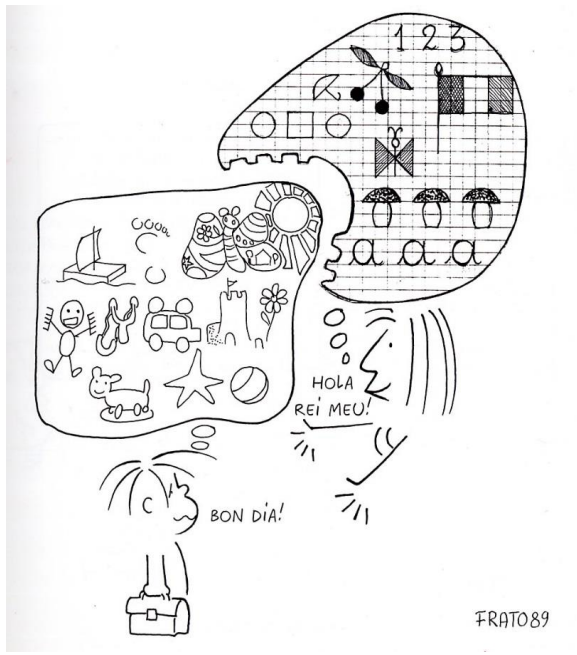
A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- Em diálogo com a implementação da BNCC e com a questão da qualidade na educação infantil, há um desafio importante relacionado à **criação de processos pedagógicos qualificados.**

Contexto:

Desafio:
avançar em relação às práticas existentes



A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- E nesse processo, **algumas práticas realmente importam...**

acesso diário a livros, brinquedos e área externa

brincar, expressar-se, dialogar

E a prática docente também precisa ser revista no Brasil para que contemple...

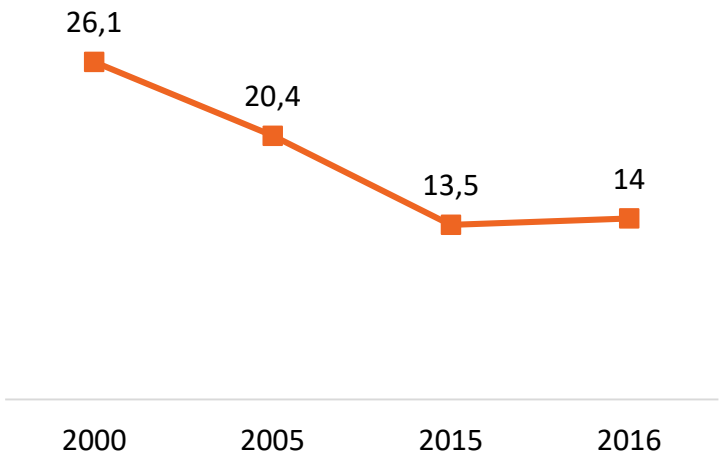
- planejamento (intenções do prof. e interesses das crianças)
- mediação dos momentos de brincadeira livre
- entendimento e respeito aos ritmos das crianças
- experiências que integrem conhecimentos

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- **Apesar da evolução, a mortalidade infantil voltou a crescer, após 15 anos de queda ininterrupta.**

Taxa de mortalidade infantil
(por mil nascidos vivos)



Fonte: IBGE, 2016.

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) em alguns países, 2015

Países	Taxa
Islândia	2,3
Japão	3,0
Suécia	2,9
Itália	3,5
Portugal	3,7
Estados Unidos	6,8
Chile	7,9
Uruguai	8,9
Argentina	11,4
Brasil	14,0

Fonte: Banco Mundial e IBGE, 2015.

- A taxa de mortalidade infantil subiu de 13,5% em 2015 para 14% em 2016.
- De acordo com o IBGE, 70% das mortes de crianças acontecem quando elas têm ainda menos de um ano.
- Em famílias mais pobres, como nas populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e em assentamentos, a mortalidade materna e de crianças com menos de 1 ano é ainda mais alta.

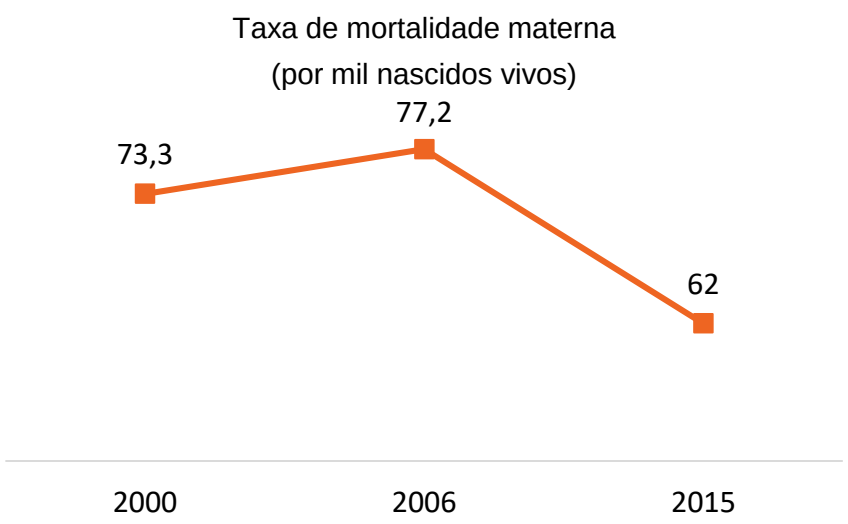
- Diversas causas de mortalidade infantil poderiam ser evitadas por ações de imunoprevenção, atenção adequada à mulher na gestação e no parto e ao recém nascido, além do aleitamento materno até os seis meses e puericultura adequada até os dois anos.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- **Assim como a mortalidade infantil, a mortalidade materna também melhorou no Brasil ao longo dos anos.**

- A morte materna é qualquer morte que acontece durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto, desde que decorrente de causa relacionada ou agravada pela gravidez.
- Cerca de 92% são evitáveis e ocorrem principalmente por hipertensão, hemorragia, infecções e abortos provocados.



Fonte: DataSus, 2015.

- Meta Brasil ODM para 2015: reduzir em 75% as mortes maternas. Não foi alcançada – redução foi de 57%.
- Meta Brasil ODS para 2030: reduzir 50% as mortes maternas a partir de 2018.

A Primeira Infância no Brasil

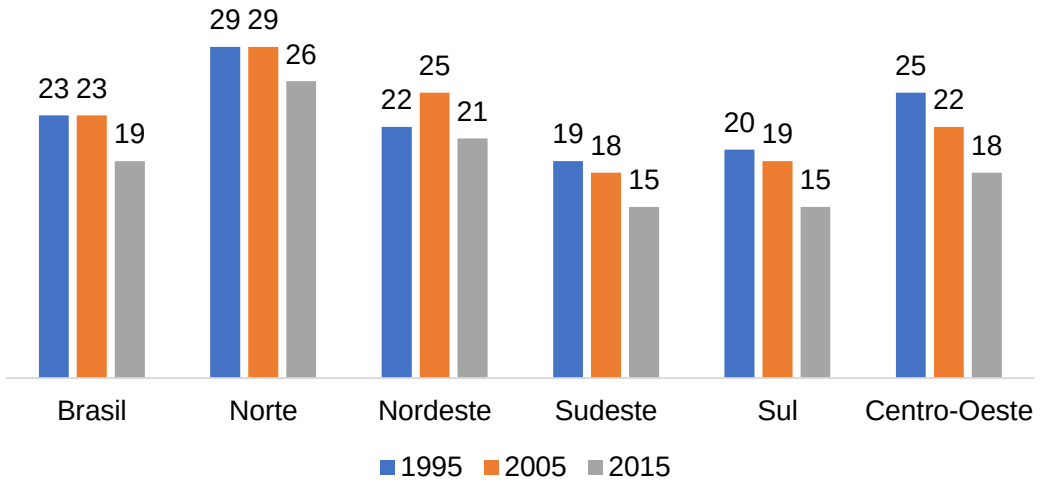
Educação | **Saúde** | Assistência Social e Proteção

A **cobertura de vacinas no país vem caindo**, o que ameaça a erradicação de doenças como o sarampo e a poliomielite. Embora as estratégias de vacinação sejam de responsabilidade dos Municípios, o repasse de verbas é do Governo Federal.

Um a cada cinco bebês nascidos por ano no Brasil **é filho de uma mãe adolescente**, segundo o Ministério da Saúde.

Em regiões mais pobres, o número de adolescentes grávidas é ainda maior.

Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes (10 a 19 anos), por região (%)



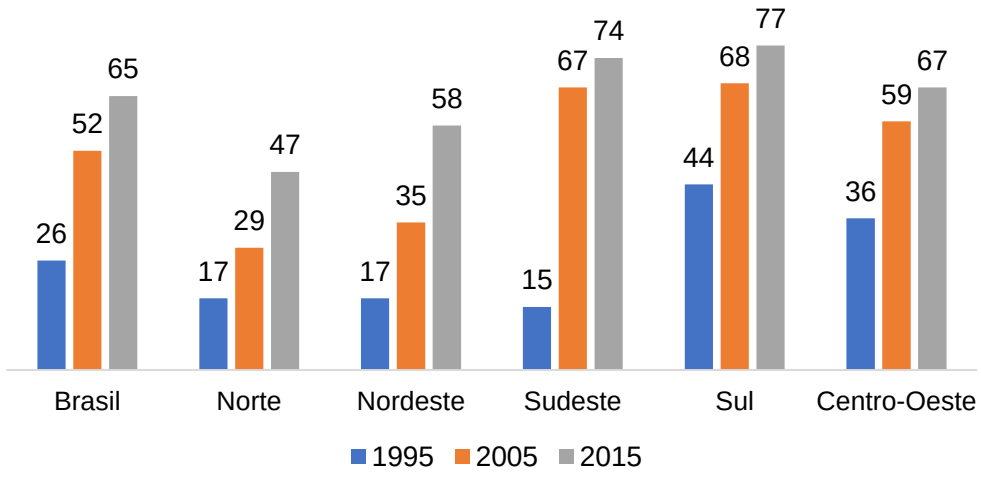
Fonte: Ministério da Saúde, Datasus 2015.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- O pré-natal é essencial para a prevenção, diagnóstico e tratamento precoce de problemas de saúde maternos e fetais.
- Apesar de melhorias importantes no tocante ao acesso ao pré-natal no primeiro trimestre de gestação, o desafio ainda permanece, principalmente nas regiões mais pobres do país.

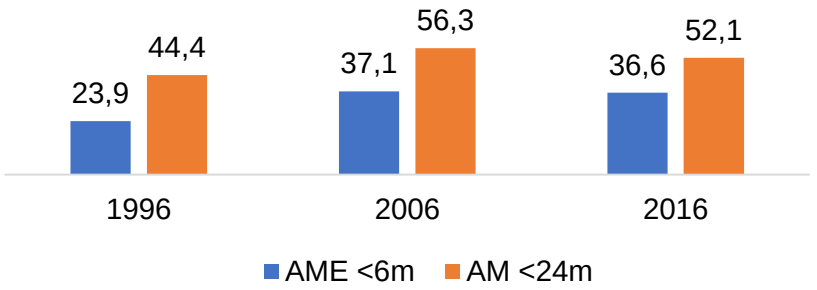
Proporção de nascidos vivos com pelo menos sete consultas pré-natal por regiões (%)



Fonte: Ministério da Saúde, Datasus 2015.

- O aleitamento materno tem vantagens para a criança e para a mãe. Além de ser uma estratégia importante para a promoção do vínculo mãe e filho, é eficaz na redução da morbidade e mortalidade infantil.
- Pesquisas apontam que o alcance do aleitamento materno universal poderia prevenir cerca de 12% das mortes de crianças menores de cinco anos a cada ano[1].

Prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses de idade (AME <6m) e aleitamento materno até os 24 meses (AM <24m) no Brasil, por inquérito nacional



AME <6 em outros países:

Chile 2017: 57%
Argentina 2017: 42%
Colômbia 2015: 36,1%

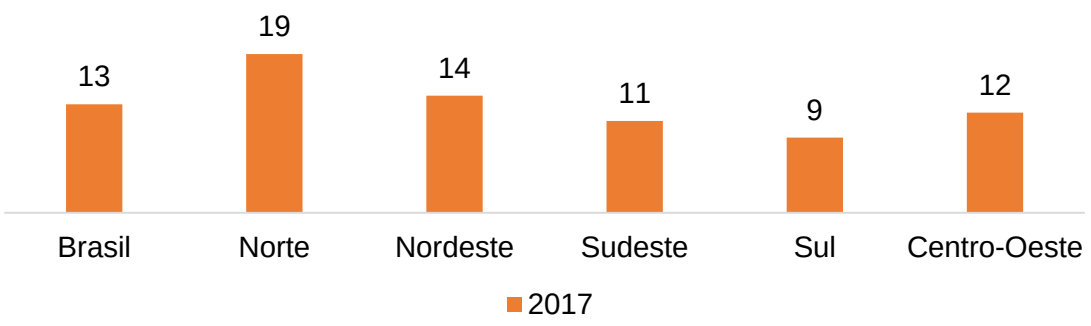
Fonte: Ministério da Saúde, Datasus. Fundação Abrinq, 2017.
Fonte: Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong eff ect. Lancet, 2016.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- O quadro de subnutrição no Brasil ainda é preocupante, já que uma alimentação saudável é condição para o desenvolvimento integral das crianças.
- A prevalência da baixa estatura na Primeira Infância é uma evidência da pobreza e iniquidade social.

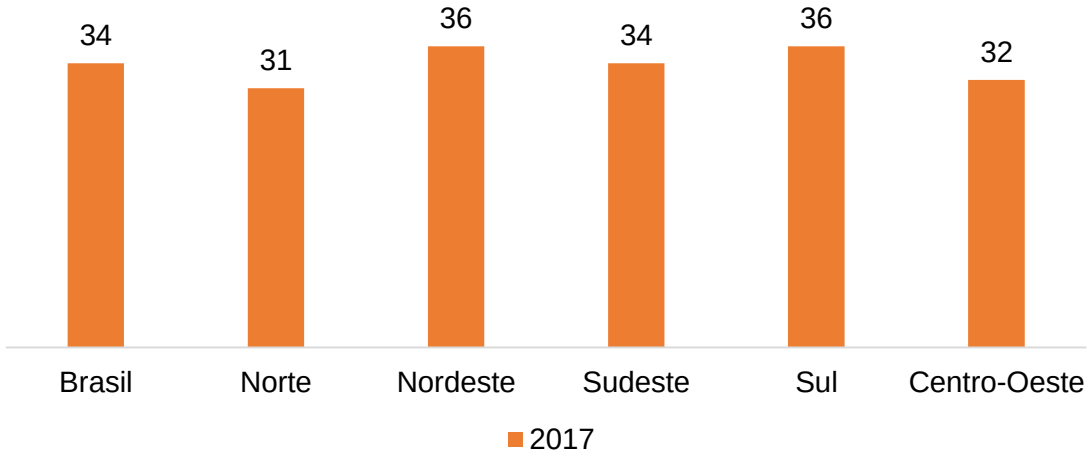
Prevalência de subnutrição (baixa estatura) em crianças menores de cinco anos, por região (%)



Fonte: Ministério da Saúde, Datasus. Fundação Abrinq, 2017.

- No Brasil, um terço das crianças abaixo de cinco anos de idade apresenta algum grau de excesso de peso.
- O excesso de gordura corporal é um fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer de forma muito precoce, já na Primeira Infância.

Excesso de peso (risco de sobrepeso e obesidade) em crianças menores de cinco anos, por região (%)



Fonte: Ministério da Saúde, Datasus. Fundação Abrinq, 2017.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- Cerca de 40% das crianças e adolescentes até 14 anos vivem em situação de pobreza no Brasil;
- Aproximadamente 4 milhões de crianças e jovens até 17 anos moram em favelas[1];
- 26% das crianças de 0 a 14 anos são filhas de famílias pobres que não participam de nenhum programa social de transferência de renda; e
- 43% dessas crianças vivem em lugares onde não há condições sanitárias básicas, ou seja, sem acesso simultâneo à coleta de lixo, abastecimento de água e esgoto sanitário[2].

Estudos já evidenciaram que problemas de nutrição e a poluição, por exemplo, durante a gravidez ou no primeiro ano de vida acarretam uma queda significativa no desempenho escolar das crianças no futuro. Além disso, também apontaram que o aumento da renda de famílias com crianças tem forte impacto em seu aprendizado no futuro.

Assim, as condições precárias de vida as quais muitas das crianças brasileiras estão submetidas podem prejudicar e ter impactos em seu desenvolvimento congnitivo, afetivo e também em sua vida escolar.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- Proporcionar o atendimento integral às crianças começa desde a garantia ao seu registro de nascimento.
- Além de garantir o exercício pleno da cidadania por parte de crianças, as informações de registro civil são estatísticas importantes sobre o crescimento populacional e são subsídios para as políticas públicas de Primeira Infância.
- No Brasil, os percentuais de sub-registro permanecem elevados nas regiões Norte e Nordeste.

Nascimentos estimados e registrados, e percentual de sub-registro segundo as regiões, 2014

Região	Nasc. Estimados	Nasc. Registrados	Percentual de sub-registro
Brasil	2.933.186	2.904.964	1
Norte	333.252	296.101	12,5
Nordeste	899.566	803.556	11,9
Sudeste	1.102.813	1.166.985	-5,5%
Sul	370.585	395.410	-6,3%
Centro-Oeste	226.970	242.912	-6,6%

Fonte: IBGE. Fundação Abrinq, 2017.

A Primeira Infância no Brasil

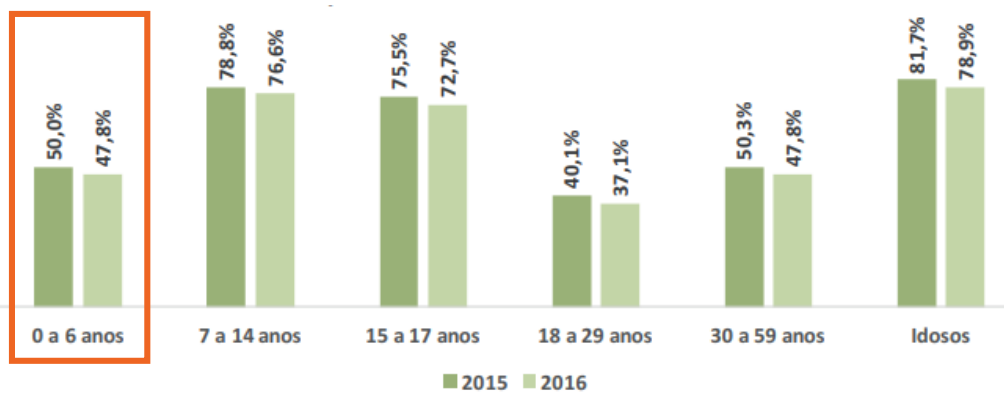
Educação | Saúde | **Assistência Social e Proteção**

- Uma importante forma de atendimento às crianças e às famílias são os **serviços de assistência social, que estão no âmbito do SUAS** (Sistema Único de Assistência Social), e o principal mecanismo para detectar e **priorizar as famílias que mais necessitam de atendimento é o Cadastro Único (CAD)**.
- Os serviços de assistência social desenvolvem um trabalho focado na promoção da cidadania e um dos serviços mais relevantes para quem mais precisa é o **de fortalecimento de vínculos.**
- O intuito desses serviços é ser uma intervenção social planejada que tem como objetivo **fortalecer as relações familiares e comunitárias**, além de promover a integração e a troca de experiências, sendo o SCFV um programa prioritário.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

- Referenciado ao CRAS e articulado aos serviços de proteção às famílias. Tem por objetivo prevenir e proteger as pessoas de vulnerabilidades e riscos relacionais e sociais, por meio da convivência em grupo.
- As crianças de até 6 anos são organizadas em grupos e são realizadas atividades culturais, artísticas, esportivas, etc com a mediação de orientadores ou educadores sociais.
- No entanto, de acordo com o Censo SUAS, as crianças até 6 anos ainda estão entre os grupos com menores taxas de atendimento em comparação aos demais no SCFV.

Percentual de CRAS que executavam diretamente os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, segundo faixa etária atendida - Brasil, 2015 e 2016



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Censo SUAS.

A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- Os **serviços de parentalidade** também são essenciais para proporcionar orientações às famílias sobre como estimular o desenvolvimento integral das crianças. Entre esses serviços, se destacam os **programas de visitação domiciliar.**
- Esses programas são uma importante **forma de educação parental**, sendo **relevante principalmente para famílias que têm filhos até 2 anos e que não frequentam creches**.
- Atualmente, **91,8% das crianças até 1 ano** passam a maior parte do tempo em casa e esse índice é de **83,9% e 73,4% para as de 1 e 2 anos respectivamente[1].**

Programas de visitação domiciliar no Brasil

- **PIM (RS):** mostrou resultados importantes, como maior presença dos pais na vida escolar das crianças; melhora em indicadores socioafetivos, de motricidade, linguagem e cognitivos.
- A avaliação sobre a qualidade dos serviços prestados é alta e entrevistados têm a percepção positiva sobre o impacto na sua preparação para o cuidado e desenvolvimento das crianças[2].
- O **Programa Criança Feliz**, concebido em 2016, é uma das formas de apoio do governo federal ao atendimento de crianças e suas famílias vulneráveis por meio da visitação domiciliar. No entanto, sua cobertura ainda é baixa tendo em vista o território nacional.

O PIM atualmente está presente em 247 municípios, e atende cerca de 54 mil famílias no RS[2].

Somente **3%**[3] das crianças **em situação de vulnerabilidade** e suas famílias são atendidas pelo Programa Criança Feliz.

Fonte: [1]IBGE, 2015, [2]Avaliação de Impacto BID, PIM, 2014 e PIM, Sec. Saúde RS, 2018. [3]Programa Criança Feliz, 2017.

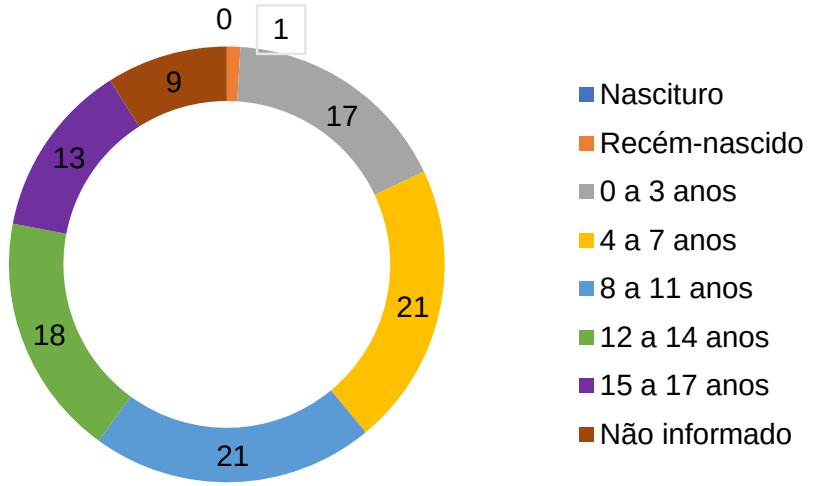
A Primeira Infância no Brasil

Educação | **Saúde** | **Assistência Social e Proteção**

- No que se refere à violência doméstica contra a criança, o Brasil apresenta ainda dados alarmantes, apesar da promoção de importantes avanços voltados à proteção integral dos direitos.

39% dos casos de violência contra crianças e jovens ocorrem na faixa etária de **0 a 7 anos.**

Violência doméstica contra a criança - faixa etária da vítima, 2017 (%)



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos (MDH), 2017.

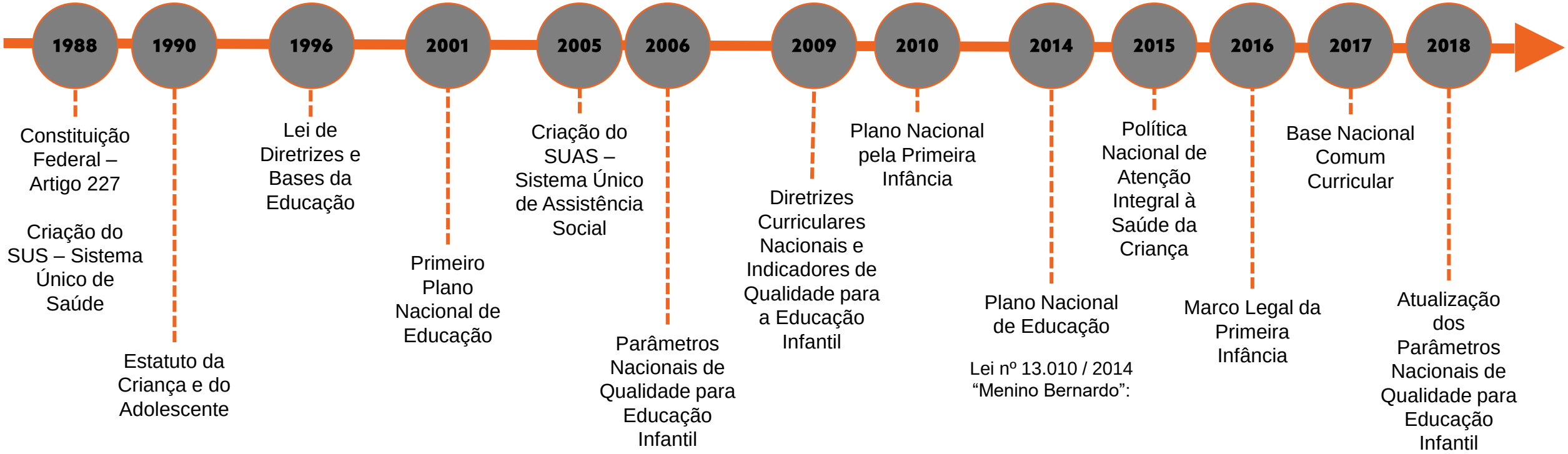
- O levantamento dos índices de violações existentes no país contra crianças e adolescentes depende da capacidade de registro e atuação dos municípios, já que ainda não existe um sistema unificado de registro e notificação dos casos de violência. Isso evidencia que os casos de subnotificação podem ser ainda mais altos.

Sabemos que as políticas públicas são o instrumento do Estado para atender aos direitos da criança, mas...

O que os países e o Brasil têm feito para promover o desenvolvimento da Primeira Infância?

O Brasil já avançou com iniciativas e marcos legais que ajudam a promover o desenvolvimento da Primeira Infância...

Marcos Legais



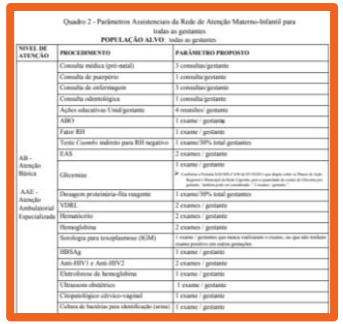
Parâmetros Nacionais de Atendimento

Além dos marcos normativos, já existem no Brasil, parâmetros nacionais que visam assegurar diretrizes para o atendimento e qualidade dos serviços prestados à Primeira Infância.

Alguns exemplos:

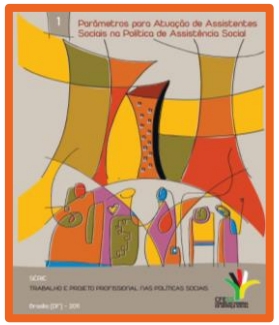
Saúde

- *Critérios e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no Âmbito do Sistema Único De Saúde – 2015.*



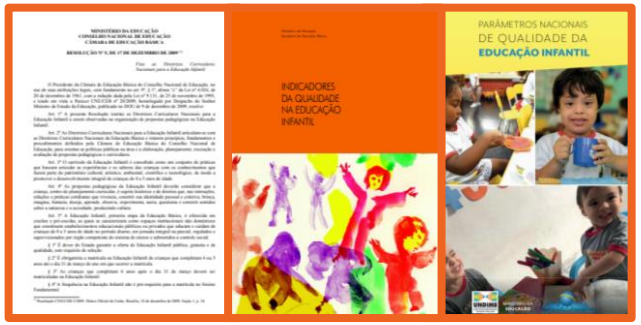
Assistência

- *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social – 2011.*



Educação

- *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5/2009, do CNECEB)*
- *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil – 2009.*
- *Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil – 2018.*



Experiências Nacionais

Exemplos de iniciativas federais:

Educação

1988 - Integração da Educação Infantil à Educação Básica, trazendo as creches e pré-escolas para a categoria de intuições educacionais.

1995 - Programa Nacional de Alimentação Escolar: oferta de alimentação e educação alimentar e nutricional a estudantes.

2004 - Programa Nacional de Transp. Escolar: atende as crianças da educação infantil residentes na zona rural.

2007 - Proinfância: assistência financeira para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas.

2017 - Programa de apoio a implementação da BNCC: financiamento federal para que estados formulem seus currículos por meio de regime de colaboração com os municípios.

Saúde

1973 - Programa Nacional de Imunização: acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela OMS. Erradicação e controle de doenças como varíola, poliomielite, sarampo e febre amarela.

1994 - Estratégia Saúde da Família: cobertura (123 milhões de pessoas) e eficiência no controle e redução da mortalidade infantil.

2011 - Rede Cegonha: melhora no acompanhamento da mulher desde a concepção até o pós-parto, bem como da criança até os dois anos de vida.

2013 - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: qualificação de profissionais da Atenção Básica para incentivar aleitamento materno e alimentação saudável para crianças de até 2 anos.

Assistência

2004 - Programa Bolsa Família: transferência de renda para famílias em situação de pobreza.

2009 - Família Acolhedora: acolhimento domiciliar de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar.

2009 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: atividades em grupo com o objetivo de fortalecer as relações familiares e comunitárias.

2016 – Programa Criança Feliz: visitas domiciliares a famílias em situação de vulnerabilidade com crianças até 3 anos.

Proteção

2003 - Disque 100: serviço telefônico de recebimento, encaminhamento e monitoramento de denúncias de violação de direitos humanos de crianças e adolescentes.

2007 - Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte – PPCAAM: enfrentamento letalidade infanto-juvenil e de preservação da vida de crianças e adolescentes ameaçados de morte

Intersetoriais

2007 - Saúde na Escola: ações articuladas entre Saúde e Educação para promoção, prevenção e atenção à saúde integral.

2012 - Programa Brasil Carinhoso: transferência de renda complementar para famílias com crianças de 0-6 anos e repasse aos municípios para a Ed. Infantil.

Experiências Nacionais

Algumas iniciativas estaduais

Programa Primeira Infância Melhor, RS - 2003

Programa Mãe Coruja, PE - 2007

Programa Mãe Paranaense, PR - 2012

Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância, SP - 2012

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin), CE - 2016

Primeira Infância Acreana, AC - 2016

Programa Primeira Infância Amazonense, AM - 2016

Programa Criança Feliz Capixaba, ES - 2016

Criança Alagoana, AL - 2017

Algumas iniciativas municipais

Programa Família que Acolhe - Boa Vista, RR - 2013

Programa Cresça com Seu Filho – Fortaleza, CE - 2014

- Agapi, Arapiraca, AL - 2013
- São Paulo Carinhosa, São Paulo, SP – 2011
- Primeira Infância, Nova Iguaçu, RJ -2017

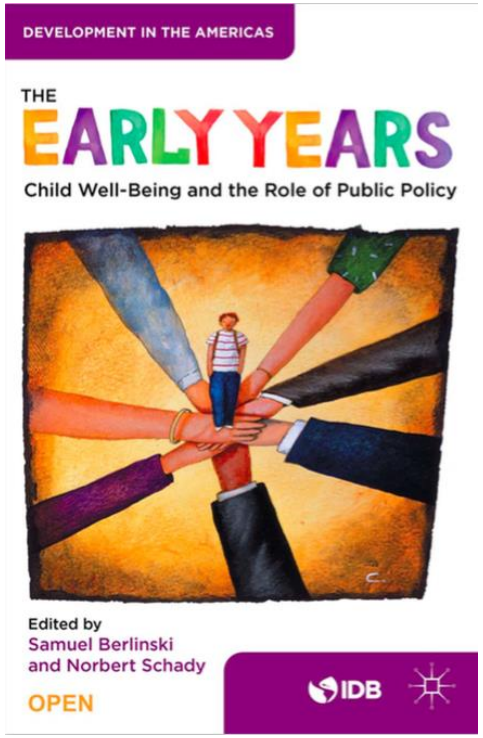
- Planos Municipais para a Primeira Infância

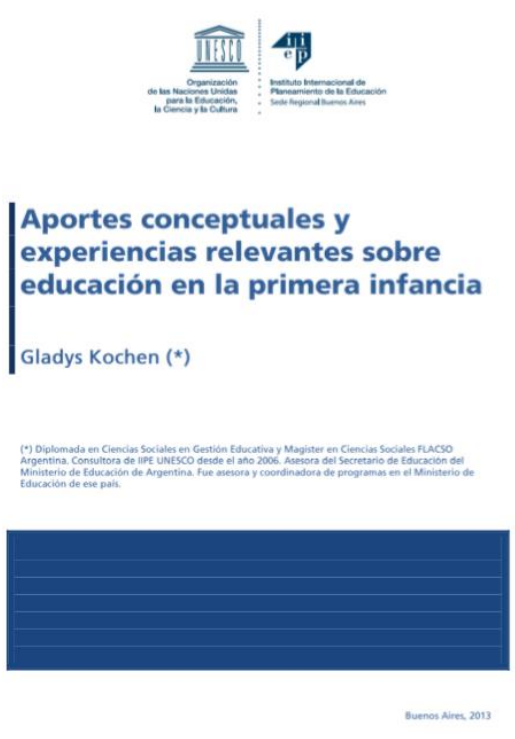
Experiências Internacionais

Políticas e iniciativas latino-americanas:

- Chile: *Chile Crece Contigo - 2003*
- Colômbia: *De Cero a Siempre - 2011*
- Peru: *Cuna Más - 2012*
- Mexico: *CENDI - Centros para o Desenvolvimento Infantil - 1990*
- Uruguai: *Uruguay Crece Contigo - 2012*
- Cuba: *Educa a tu Hijo - 1983*

Estudos e Evidências sobre o que funciona ou não na Primeira Infância





A partir do diagnóstico colocado, quais devem ser as ações estratégicas que o Brasil deve tomar pra mudar o cenário da Primeira Infância?

Para que todas as crianças brasileiras tenham um desenvolvimento integral dos 0 aos 6 anos, há alguns eixos de ação que podem alavancar as mudanças que queremos ver no Brasil nos próximos anos.

1. **Educação Infantil**
2. **Parentalidade**
3. **Avaliação**
4. **Mobilização**

I) EDUCAÇÃO INFANTIL

GARANTIR EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE COM A DEMANDA POR CRECHE ATENDIDA E TODAS AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS NA PRÉ-ESCOLA

IDEIAS PARA VENCER OS DESAFIOS:

ACESSO

1.1 Ampliar a oferta de vagas em creches no País, buscando atender a demanda existente, com prioridade para famílias mais vulneráveis.

1.2 Ter todas as crianças de 4 e 5 anos matriculadas em pré-escolas.

1.3 Realizar ajustes no Fundeb, revendo o fator de ponderação para creche

QUALIDADE

1.4 Implementar a Base Nacional Comum Curricular em todas as escolas de Educação Infantil.

1.5 Implementar e fortalecer os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil.

II) PARENTALIDADE

GARANTIR A TODAS AS FAMÍLIAS INSCRITAS NO CAD, GESTANTES E CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS, SERVIÇOS DE PARENTALIDADE DE QUALIDADE

IDEIAS PARA VENCER OS DESAFIOS:

2.1 Realizar ações para que todas as famílias inscritas no CAD, gestantes e crianças de até 3 anos sejam mapeadas e atendidas por serviços de parentalidade

2.2 Incluir a Primeira Infância no orçamento dos governos para garantir a execução de programas de parentalidade.

2.3 Elaborar e implementar parâmetros nacionais de qualidade para serviços de parentalidade

2.4 Incorporar parentalidade em políticas nacionais

III) AVALIAÇÃO

TER SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO INFANTIL IMPLEMENTADOS.

IDEIAS PARA VENCER OS DESAFIOS:

AVALIAÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Aplicar a Avaliação Nacional da Educação Infantil de forma censitária e incluir indicadores de ambientes e processos pedagógicos.

3.2 Expandir a utilização de instrumentos de avaliação dos ambientes e processos pedagógicos nos municípios brasileiros.

AVALIAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

3.3 Fomentar o uso da Caderneta da Criança e implementar tecnologia digital para colher os registros do desenvolvimento infantil.

3.4 Definir parâmetros para avaliação da qualidade dos programas/serviços de parentalidade.

IV) MOBILIZAÇÃO

Objetivo:

AUMENTAR A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE SOBRE O IMPACTO, AO LONGO DA VIDA, DAS EXPERIÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

IDEIAS PARA VENCER OS DESAFIOS:

4.1 Campanhas e ações de comunicação para que as famílias compreendam e estimulem o desenvolvimento infantil de seus filhos.

4.2 Campanha para utilização qualificada da caderneta da criança para as famílias e para os profissionais que acompanham as crianças.

4.3 Campanhas de vacinação para conscientização das famílias.

4.4 Ações de comunicação para a promoção da parentalidade.

4.5 Elaboração de plano de metas do Marco Legal da Primeira Infância e monitoramento de sua evolução.

Inspirações:

- Video - Plan Inicial – Educación Parvulária Chile – Elije Educar

- Vídeo - De Cero a Siempre – Colômbia

Obrigada!